

2.

RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

	página
2.1. Enquadramento Macroeconómico	12
2.2. Conjuntura Sectorial	16
2.3. Análise da Empresa	18
2.3.1. Controlo de Gestão	22
2.3.2. Qualidade e Segurança	24
2.3.3. Recursos Humanos	28
2.3.4. Produção	32
2.3.5. Actividade Comercial	36



Coimbra
Edifício ITECONS

MRG:
UMA EMPRESA EM INOVAÇÃO
PERMANENTE



2.

RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.1.

Enquadramento Macroeconómico

A economia mundial está a atravessar, ainda que em cenários geograficamente dispersos e com ritmos diferenciados, uma fase de dinamismo, repleta de oportunidades, mas, em simultâneo, uma fase de grandes incertezas e perturbações.

Três países africanos – Angola, Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe – figuram entre as economias mais dinâmicas do Mundo. Mas tal acontece, exclusivamente, por duas razões bem definidas: os elevados preços do petróleo, situação que não se manterá indefinidamente; e um ponto de partida muito baixo, com as inevitáveis “dores de crescimento” que, manifestamente, não sabemos se serão integradas – com sucesso – nas respectivas economias – é a prova que, nos Países, tal como nas empresas, crescimento e desenvolvimento não são conceitos necessariamente compatíveis e complementares.

Nós, na MRG, queremos crescer mas queremos, acima de tudo, que esse crescimento seja sustentado, consistente e, dessa forma, potenciador de desenvolvimento.

Outros bons desempenhos em perspectiva têm histórias interessantes para contar: a população e os agentes económicos do Panamá continuam todos a retirar, hoje em dia, benefícios enormes de um revitalizado Canal que, garantindo a ligação entre o Atlântico e o Pacífico, origina, desde a sua construção, um fluxo financeiro regular e importante – é a prova, historicamente comprovada, que ideias inovadoras e “à frente do seu tempo” criam valor e dão sustentabilidade aos projectos, nas Economias, tal como nas empresas.

Nós, na MRG, queremos, todos os dias, desenvolver a nossa capacidade criativa e de inovação, de forma a que, para além de cumprir os nossos objectivos, possamos fazê-lo cumprindo e superando as legítimas expectativas dos nossos Accionistas, Colaboradores, Clientes, Fornecedores e Parceiros de Negócio.

Ou o caso do Vietname, onde os investidores estrangeiros estão a colocar biliões de dólares, atraídos pelos têxteis e pelo turismo – é a prova, empiricamente demonstrada, que as actividades tradicionais reajustadas e reorganizadas continuam a ser factor de progresso e de articulação positiva com sectores mais modernos e emergentes, tal como acontece no mundo empresarial.

Nós, na MRG, acreditamos na articulação entre Sectores, complementando a nossa actividade principal e vocação natural e inicial – a Construção

Civil e Obras Públicas – com novas áreas de negócio, em Sectores mais recentes, tecnologicamente evoluídos e com grande incorporação de Capital Intelectual.

Ou a recorrente China, o país que vai injectar mais riqueza na economia mundial, com números idênticos à soma das contribuições dos Estados Unidos, Japão e Índia, no seu conjunto – é a prova que, na China, tal como nas empresas, não há ofertas-padrão, não há modelos rígidos, há, sim, uma permanente e saudável atitude de crescer pelo mercado.



Coimbra
Edifício ITECONS

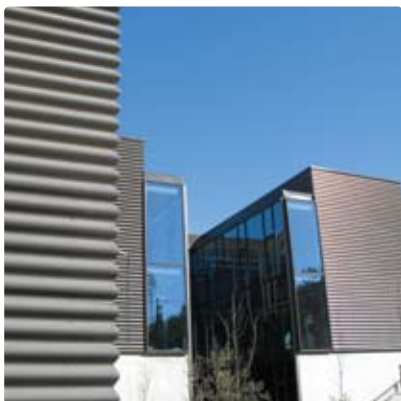
2. RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.1. Enquadramento Macroeconómico

Nós, na MRG, consideramos cada Cliente, cada Projecto, como único. Concebemos, montamos as operações, construímos e, por vezes, gerimos o que edificamos, com uma única preocupação: os nossos interesses são, sempre, os interesses dos nossos Clientes – não temos uma oferta padronizada, temos, sim, uma oferta específica e especialmente dirigida a cada Projecto.

Continuamos, na economia europeia, a caminhar a várias velocidades, com a Alemanha (o principal exportador) a ter dificuldades acrescidas para colocar os seus produtos nos Estados Unidos, dada a pouco competitiva paridade Euro/Dólar. Teremos a Espanha a crescer bem menos que nos últimos anos (2,6% em 2008, contra 3,5% em 2007) e com Portugal a crescer 2,1%, com uma inflação de 2,0% e um PIB per capita de 21.710 dólares (metade do PIB alemão e correspondente a 64% do PIB espanhol).

A globalização, no entanto, transporta-nos para novos desafios, aproximando povos e culturas, permitindo um crescimento exponencial do conhecimento, interligando economias, promovendo o aparecimento de novas oportunidades.



1.



2.

1. e 2.
Coimbra
Edifício ITECONS



1.



2.



3.

1. 2. e 3.
Vila Franca de Xira
Museu do Neo-realismo

2.

RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.2.

Conjuntura Sectorial

Ao contrário do que se tem passado nos principais blocos económicos mundiais, em que a Construção e, particularmente, o Imobiliário, têm constituído um importante factor de crescimento económico, em Portugal este Sector mantém um registo negativo desde há seis anos consecutivos.

Em contrapartida, agora que o Imobiliário origina preocupação em mercados como o dos Estados Unidos e de Espanha, o risco em Portugal é substancialmente diferente, mais relacionado com a fraca dinâmica do mercado.

Persistem indicadores que devem merecer a nossa atenção: o consumo de cimento decresceu 1,8%, o crédito à habitação diminuiu 10,1% e as concessões de licenças para a construção regrediram 10%.

A falta de investimento – tanto público, como privado – continua a condicionar fortemente o desempenho do Sector da Construção.

A quebra do investimento na Construção (3,4%, em 2007 face a 2006), foi acompanhada ainda por uma redução do emprego (menos 22.000 postos de trabalho nos últimos anos) e por um agravamento dos níveis de concorrência (nem sempre leal) no mercado de Obras Públicas, com a diferença entre os valores de adjudicação e as bases de licitação a atingir os 14%.

É justo realçar, no entanto, que o Sector da Construção parece ter interrompido, no final de 2007 e confirmado nas primeiras semanas de 2008, a quebra continuada que constatamos desde 2002, evidenciando alguns sinais positivos: perspectiva-se para o corrente ano um crescimento de 2% (o primeiro desde 2002), muito apoiado pela construção de edifícios não residenciais, que crescerá 6,9%, em virtude do comportamento muito positivo da iniciativa privada (com +10% previstos para este ano).



2. RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.3. Análise da Empresa

Conhecedores das limitações que o mercado impunha e das características da nossa Organização procurámos, na MRG, ao longo do exercício de 2007, transformar os constrangimentos em oportunidades.

Deixámos de ser reactivos e passámos a ter uma atitude pró-activa. Não estivemos à espera que o mercado viesse até nós, fomos nós até ao mercado. Conseguimos criar novas oportunidades, antecipando tendências e necessidades.

Terminámos o exercício de 2007 com um volume de negócios de 70.060.683,45 euros, um aumento de 12% face ao ano anterior. Os Resultados Líquidos ascenderam a 3.696.607,11 euros, com um contributo apreciável de resultados extraordinários.

Em termos de rentabilidade operacional verificou-se uma melhoria, sendo a margem EBITDA de 7,23% e em valor de 5.053.315,06 euros (2006 : 3.120.472,53 €)

Os resultados financeiros tiveram um decréscimo relativamente ao ano anterior, atingindo o montante de 230.408,08 euros (2006 : 437.440,61€).

O Cash flow gerado financiou grande parte da dívida a fornecedores, permitindo, igualmente, que o endividamento bancário baixasse. De igual modo, a qualidade dos rácios económicos e financeiros manteve-se a bom nível.

Os Capitais Próprios da Empresa totalizam no final de 2007, 16.181.551,69 euros (2006 : 12.484.944,58€).

O ano de 2007 foi um ano atípico e difícil: nem sempre fácil de compreender. No entanto, não baixámos os braços. Tivemos que proceder a vários ajustamentos internos, de modo a fazermos frente às ameaças que se iam colocando. Gradualmente, fomos recuperando o nosso espírito determinado e começámos a obter resultados, após o primeiro trimestre.

Certamente, muito ficou por fazer. Mas não seria justo deixar de referir que muito, também, foi feito:

- implementámos o PDA (Pagamento Directo Antecipado);
- introduzimos o processo de “Gestão Documental”;
- lançámos as subempreitadas em Centralgest;
- fomos criativos com a carta-cheque;

- fomos inovadores com o projecto “Sustentabilidade Empresarial com Responsabilidade Social”, que abriu a empresa ao exterior;
- melhorámos métodos e implementámos novos procedimentos com novos instrumentos.

Provámos, mais uma vez, que somos capazes!



Aveiro
Instalações da Siemens

2.

RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.3.

Análise da Empresa

Hoje, não estamos - nem queremos estar - preocupados com o passado. Queremos, sim, construir o nosso futuro, honrando tudo o que de bom - que, felizmente, é muito e relevante - fomos semeando ao longo dos últimos 30 anos.

Queremos uma empresa moderna, actual, precursora nas práticas e conscientemente arrojada nas ideias. Uma empresa que dê estabilidade e projectos de carreira aos seus Colaboradores. Uma empresa com capacidade para reter e atrair bons accionistas e bons parceiros de negócio.

Uma empresa conhecida e reconhecida por aquilo que faz mas, também, por aquilo que, por opção própria e consciente, não faz. Nunca deixaremos de ser fiéis à nossa Missão, aos nossos Valores, à forma construtiva e positiva com que encaramos, estabelecemos e mantemos relações coerentes e consistentes com todos os que conosco interagem.

Seremos, sempre, responsáveis e cumpridores perante as nossas obrigações, da mesma forma que nunca deixaremos de exigir e reivindicar os nossos direitos.

Estivemos, em 2007, particularmente atentos aos novos mercados, aos novos segmentos e às novas metodologias de abordagem.

Reforçámos a nossa presença no País. Estamos com uma actividade consolidada na Região Centro. Começamos a surgir no Norte. Temos um volume significativo da nossa Produção na zona da Grande Lisboa. Temos, em Mafra, uma das maiores Parcerias existentes em Portugal entre uma empresa privada e um Município. Fomos - para ficar - até ao Algarve. Não esquecemos nem subestimámos o Alentejo, onde contratualizámos a nossa primeira Parceria Público-Privada. Iniciámos a actividade nos Açores, arquipélago onde, acreditamos, vamos estar por muitos e bons anos.

A MRG afirmou-se como uma empresa portadora de soluções, sendo de destacar as já referidas Parcerias Público-Privadas, cuja contratualização iniciámos em 2007 que, para além de contribuírem, já, de forma significativa para o volume de negócios, deixam antever, pelo reforço de novas e importantes Parcerias para 2008, uma actividade intensa e importante neste segmento.

De referir, também em 2007, o desenvolvimento de alguns projectos que, pelo seu carácter inovador, vão contribuir para um desenvolvimento local e

regional. Destaca-se, pela sua dimensão, um importante investimento numa unidade privada de saúde localizada na Região Centro.

Nesta mesma fileira de negócio – Saúde & Assistência – vamos estabelecer novas e importantes parcerias: em Cascais – onde adquirimos já um terreno com uma localização excepcional e que tem implícito um projecto de enorme qualidade que, de forma significativa, contribuirá para a consolidação da nossa empresa na zona da Grande Lisboa. O mesmo está a ocorrer em Gaia.

Hoje, a MRG tem, em carteira, um volume de obras que permite perspectivar o futuro com confiança, mas que traduz, em simultâneo, uma responsabilidade acrescida



Charneca da Caparica
Escola Básica 1, 2, 3 + JI

2. RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.3. Análise da Empresa

2.3.1. Controlo de Gestão

Ao longo dos últimos anos a MRG tem vindo a implementar um eficaz sistema de controlo de gestão, que permite acompanhar toda a actividade da empresa, comparando os objectivos previamente definidos com os resultados obtidos. Tem sido uma aposta clara e significativa no desenvolvimento de novas aplicações informáticas, em parceria com empresas externas fornecedoras destes serviços. Foi, assim, possível concluir em 2007 o módulo de “Gestão de Obra” que disponibiliza, entre outras facilidades, o controlo de todos os trabalhos realizados em obra, incluindo trabalhos a mais, trabalhos a menos, autos de produção, autos a clientes, etc, bem como a elaboração e gestão de subempreitadas, facilitando significativamente as relações entre a MRG e os seus parceiros externos.

Esta informatização global, suportada num ERP, permite o acesso à informação em qualquer local onde a empresa opere, disponibilizando toda a informação necessária ao controlo das obras em sistema de On-line. Por outro lado, esta situação permite antecipar a disponibilização dos indicadores de gestão, económicos e financeiros, cujo acesso se dá de uma forma automática por todos os que deles necessitam e no mesmo momento em que se dá por concluída a tarefa de carregamento mensal da informação. Esta inovação originou ganhos de eficiência significativos, para além das enormes vantagens relacionadas com a eficácia na gestão da obra.

O processo não tem tido paragens, estando as últimas novidades relacionadas com a informatização global das Notas de Encomenda e o Registo Centralizado de todo o Correio expedido e recebido. O objectivo é claro: ter toda a informação sobre uma qualquer obra, disponibilizada informaticamente, em qualquer lugar onde seja possível o utilizador ligar-se à rede de dados.

O Sistema de Custeio Baseado nas Actividade (ABC) é já uma realidade, permitindo saber quem e de que modo contribui para os resultados da empresa. O controlo orçamental está, há muito, implementado, avançando, agora, para a sua informatização total. A disponibilização de painéis ou “tableaux de bord” de uma forma automática, via e-mail, para todos os que na organização exercem funções de gestão é o próximo passo.

Em 2008 pensamos implementar o “BSC- Balanced Scorecard”, como ferramenta de gestão estratégica, correspondendo também à vontade de reforçar a componente de controlo de variáveis estratégicas, alinhadas com uma Visão traçada para a empresa para os próximos anos.



1.



2.

1. e 2.
Condeixa-a-Nova
Lar

2. RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.3. Análise da Empresa

2.3.2. Qualidade e Segurança

O Sector da Construção está inserido num mercado com características muito específicas, que resultam em parte da grande dispersão das obras, da diversidade de intervenientes, da pequena produção em série, da multiplicidade de materiais, tecnologias e fornecedores, entre outros factores. Perante esta realidade, a MRG tem tentado transformar os constrangimentos em oportunidades e implementou um Sistema de Gestão da Qualidade, procurando evidenciar, com base no trabalho em equipa de todos os seus colaboradores, a eficácia da sua organização na produção com qualidade.

Realça-se que o Sistema de Gestão de Qualidade da MRG está certificado pela SGS, desde 30 de Março de 2006, para as actividades:

- Construção, Recuperação e Remodelação de obras e Edifícios, Obras Públicas, Infra Estruturas, Vias de Comunicação e Obras no Domínio Ambiental.

Numa perspectiva de melhoria contínua, a Administração da MRG determinou a uniformização do Sistema de Gestão da Qualidade, já certificado, com o Sistema de Gestão da Segurança em desenvolvimento, de que resultou a aprovação, pelo Presidente do Conselho de Administração a 01 de Julho de 2007, da **Política Integrada da Qualidade e Segurança**.

Esta política é conhecida, compreendida e seguida por todos os seus Colaboradores e assenta nos seguintes princípios:

- Garantir a satisfação do cliente, superando, sempre que possível, as suas expectativas.
- Cumprir e fazer cumprir com a legislação, regulamentação e outros requisitos aplicáveis às actividades da organização, bem como à segurança e saúde no trabalho.
- Planear atempadamente, de forma a garantir o cumprimento dos prazos acordados.
- Garantir a Qualidade na organização, fazendo bem à primeira vez.
- Fazer uma boa gestão dos meios, de forma a diminuir custos e aumentar a eficiência.
- Valorizar o trabalho em Equipa.
- Valorizar a Formação.
- Assegurar o desenvolvimento, implementação e cumprimento de medidas minimizadoras dos riscos avaliados, face aos perigos identificados na Organização, envolvendo os Colaboradores e partes interessadas na melhoria das condições de Segurança e Saúde.

Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Segurança

Representação da evolução da MRG, no âmbito do seu Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Segurança.

- Analisar os acidentes e incidentes ocorridos, actuando na sua origem.
- Promover a melhoria contínua em todos os âmbitos da empresa, de modo a favorecer o seu crescimento sustentado, baseado em Políticas e Estratégias de actuação que visem os objectivos traçados e a eficácia do Sistema de Gestão implementado.

2002

...



Qualidade e Segurança

2004

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE



Qualidade e Segurança

MARÇO 2006

CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE



Reforço dos Quadros Técnicos

Qualidade e Segurança

2007

REVISÃO DO SGQ, DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA



Integração dos Sistemas da Qualidade e Segurança

Ambiente

2008

CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA



Desenvolvimento e Implementação do Sistema de Gestão Ambiental

Qualidade, Ambiente e Segurança

2009

CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA QUALIDADE, AMBIENTE E SEGURANÇA



...

MELHORIA CONTÍNUA

2.

RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.3.

Análise da Empresa

2.3.2. Qualidade e Segurança

Para a MRG, os conceitos da Qualidade e Segurança não se restringem aos produtos/serviços, nem acabam com a certificação.

A Qualidade é vista como a satisfação dos clientes e a Segurança como a minimização dos acidentes e doenças profissionais em todas as actividades da empresa.

A área da Qualidade e Segurança da MRG realizou, através de um corpo de técnicos qualificados, 109 visitas e 20 auditorias a obras em curso de produção durante o 2º semestre de 2007. Cada uma destas visitas/auditorias deu origem à elaboração de um relatório, onde foram assinaladas todas as constatações e foram propostas medidas correctivas/preventivas.

Estas visitas/auditorias, para além de serem um dos factores de garantia da implementação da Política Integrada da empresa e seus objectivos são, igualmente, encaradas como um factor pedagógico importantíssimo, permitindo sensibilizar todos os intervenientes para a importância do cumprimento das normas, regras, procedimentos, legislação e demais prescrições de segurança e/ou qualidade.

Os investimentos levados a cabo pela Empresa nos últimos anos, nesta área, reflectem-se na evolução dos resultados apresentados, ao nível dos índices de sinistralidade, sendo de realçar uma melhoria significativa nos Índices de Gravidade e Duração. No entanto, continua a ser “dever de cada um de nós” trabalhar mais assiduamente para a melhoria constante dos mesmos, o que levará a uma redução dos acidentes de trabalho, melhoria das condições de trabalho e a um desempenho mais qualitativo e mais rentável, quer para a empresa, quer para os seus colaboradores.

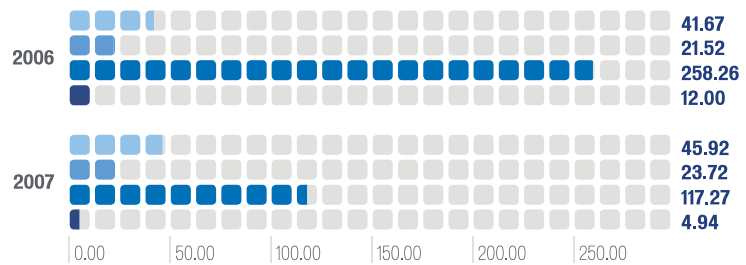
Como principais objectivos para 2008 destacam-se:

- Obter a Certificação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Segurança, com vista à Melhoria Contínua;
- Inculcar a Segurança como uma forma de estar em Obra: “A Segurança é da Responsabilidade de Todos”;
- Aumentar quantitativa e qualitativamente as visitas/auditorias às frentes de obra e estaleiros, sensibilizando e formando os trabalhadores para os aspectos comportamentais de qualidade e segurança.

Resultados dos Índices de Sinistralidade MRG Referentes a 2006/2007

	Nº Acidentes	Nº Trabalhadores	Nº Horas Trabalhadas	Nº Dias Perdidos	Nº Acidentes Mortais
2006	7	168	325.248	84	0
2007	9	196	379.456	44,5	0

- Índice de Incidência
- Índice de Frequência
- Índice de Gravidade
- Índice de Duração



Tondela
Escola Secundária de Molelos

2. RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.3. Análise da Empresa

2.3.3. Recursos Humanos

O capital humano é decisivo no sucesso das empresas. Apenas com colaboradores motivados e preparados para as batalhas que as organizações têm de enfrentar no actual panorama nacional e internacional se torna possível vencer.

É esta a linha de pensamento que a MRG tem seguido e pretende continuar, reiterando a aposta no desenvolvimento e na valorização das competências dos seus colaboradores.

Em 2007 foi feita uma aposta na formação técnica, em novas ferramentas e metodologias, bem como uma actualização permanente num pressuposto de aprendizagem contínua.

Destacam-se as Jornadas Técnicas realizadas mensalmente no Auditório da MRG, em Coimbra, e a formação de preparação da equipa de Manobreadores de Máquinas para a Certificação de Competências - CAP.

Ainda no âmbito da qualificação dos Activos preparámos, em conjunto com o CTCV - Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, um Plano de Formação para o biénio 2007 e 2008.

Nestas acções de formação estiveram envolvidos 85% dos colaboradores da empresa, num total de 2.862 horas de formação, sendo 2.108 horas de formações internas - com principal incidência no sistema informático de gestão interna e em gestão - e 754 horas de formação externa.

Em parceria com o IEFP e o Gabinete de Saídas Profissionais da Universidade de Coimbra, a MRG acolheu, para Estágio Profissional, um conjunto de técnicos de diferentes áreas, que procuraram junto da Empresa iniciar-se no mercado de trabalho.

No final de 2007, o quadro de pessoal da MRG era de 184 pessoas, tendo a média de colaboradores subido cerca de 9%, em relação ao ano anterior.

Áreas Formativas e Número de Acções realizadas

Áreas Formativas	Nº Acções	Horas
Novas Tecnologias e Sistemas de Informação	3	988
Gestão	9	1.428
Qualidade e Segurança	3	446
	15	2.862

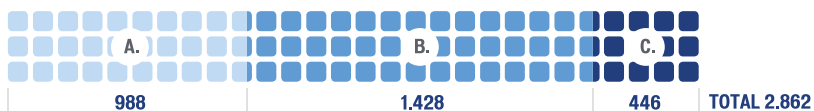
Índice de Integração de Novos Colaboradores e Grau de Satisfação da Formação

	Rácios	Valores
	Nº Médio Colaboradores	186
	Nº Efectivos	88
	Nível Etário Médio	39.44
	Nível Antiguidade	5
	N.º Quadros Superiores	65
	N.º Trabalhadores Estrangeiros	4
	N.º Recrutamentos	54
1.º Semestre		38
2.º Semestre		16
	Índice de Integração Novos Colaboradores	100%
	N.º de Acções de Formação	15
Internas		10
Externas		5
	N.º Horas Formação	2.862
	N.º Colaboradores com participação em formação	143
	Grau Satisfação - Formação	65%

2. RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

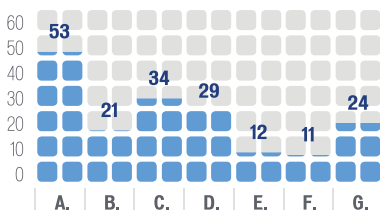
2.3. Análise da Empresa

2.3.3. Recursos Humanos



Horas de Formação

- A. Novas Tecnologias e Sistemas de Informação
- B. Gestão
- C. Encarregados e Chefes de Equipa



Nº de Trabalhadores por Áreas Profissionais

- A. Engenheiros e Outros Téc. Produção
- B. Economistas e Outros Técnicos de Gestão
- C. Encarregados e Chefes de Equipa
- D. Manobreadores e Motoristas
- E. Operacionais Especializados
- F. Operacionais Não Especializados
- G. Administrativos



Divisão Percentual dos Trabalhadores consoante o tipo de formação

- Formação Básica
- Formação Superior ou Técnica



Nº de Trabalhadores

- Outros Técnicos e Operacionais
- Quadros Superiores
- Quadros Médios

Em 2008 será dado ao sector Activos Humanos um enfoque que tenha como base os seguintes pressupostos:

- Envolvimento de toda a comunidade MRG, através de uma Comunicação Interna forte.
- Dotar os principais responsáveis com competências nas áreas de Liderança, Motivação de Equipas, Negociação e Gestão do Tempo.



Tondela
Escola Secundária de Molelos

2.

RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.3.

Análise da Empresa

2.3.4. Produção

As expectativas de evolução do Sector para 2007 eram, à partida, pouco optimistas, em linha com os resultados do ano anterior: a Economia Global teimava em permanecer no estado de letargia dos últimos anos, que forçosamente contagiava, influenciando a realidade nacional; o Investimento Público e Privado deveriam continuar estáticos ou em regressão.

O Orçamento do Estado orientava as suas grandes linhas para o controlo do deficit, muito à custa dos cortes nas Obras Públicas; a redução do poder de compra, o aumento das taxas de juro e dos impostos ou redução dos benefícios fiscais contribuiriam decisivamente para a perda da confiança dos consumidores prejudicando a componente Imobiliária do Sector.

Apesar disso e, portanto, em contra ciclo com a Actividade Económica e com o Sector, a Produção da MRG cresceu 12%, essencialmente graças à penetração em novos segmentos de mercado e novos negócios: as Parcerias com privados e as Público -Privadas passaram a constituir uma componente importante da actividade da empresa.

Manteve-se, ainda, a aposta nas obras públicas tradicionais, nas áreas da Saúde, Educação, Desporto, Reabilitação, Parques Urbanos e Rodoviários, apesar da crise em que o sector permanece. A reduzida oferta e elevada concorrência continuam a asfíxiar os preços, dificultando a permanência na actividade.

Das obras executadas ou em curso, durante o ano, há a realçar, no Sector Rodoviário, a execução da “Variante de Mira”, “EN221 Pinhel-Guarda”, “EN332 Almendra-Figueira de Castelo Rodrigo” para o EP, para além de intervenções diversas em Câmaras Municipais.

Com a execução das empreitadas para o “Polis da Costa da Caparica”, “Polis de Coimbra”, “Polis do Barreiro” e “Polis Leiria”, a MRG ampliou o seu Portfólio em obras de Conservação e Reabilitação de Espaços Urbanos. Nos Edifícios continuou a construção, por todo o País, com especial realce para obras emblemáticas como o “Museu do Neo-realismo”, em Vila Franca de Xira, a “Escola Básica da Charneca da Caparica”, a “Escola Secundária de Tondela” e a “Biblioteca de Torres Novas”, entre outras.

O ano de 2008 apresenta renovados desafios de crescimento, diversificação da actividade e penetração em novos mercados. A continuação da aposta na Internacionalização, iniciada em 2006, com a prospecção de oportunidades no estrangeiro, deverá ter o resultado esperado com o início da actividade de

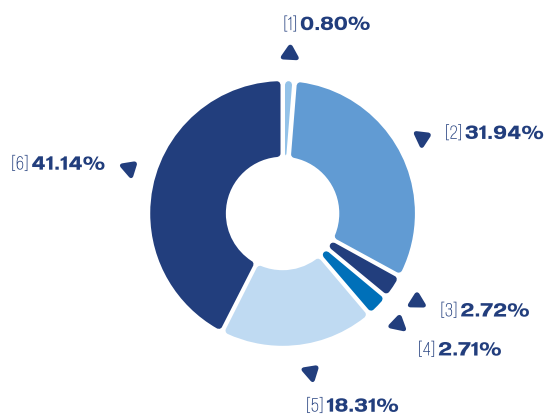
construção fora do país. Internamente espera-se a consolidação da implantação nacional da MRG nas Obras Públicas e em novas áreas de negócios, potenciando um crescimento na actividade que se prevê forte e sustentado.

Resumo da Actividade de 2007

	Valor	%
Edifícios Residenciais		
Habitação Própria [1]	552,705 €	0.80%
CDH's	0 €	0.00%
	552,705 €	0.80%
Edifícios e Parques não Residências		
Educação [2]	22,137,145 €	31.94%
Saúde [3]	1,884,939 €	2.72%
Desporto [4]	1,876,805 €	2.71%
Outros [5]	12,689,420 €	18.31%
	38,588,308 €	55.68%
Infraestruturas		
Vias de Comunicação e Engenharia [6]	28,509,436 €	41.14%
Ambiente [7]	1,651,329 €	2.38%
	30,160,765 €	43.52%
	69,301,778 €	100%

Legenda

- Habitação Própria [1]
- Educação [2]
- Saúde [3]
- Desporto [4]
- Outros [5]
- Vias de Comunicação e Engenharia [6]
- Ambiente [7]



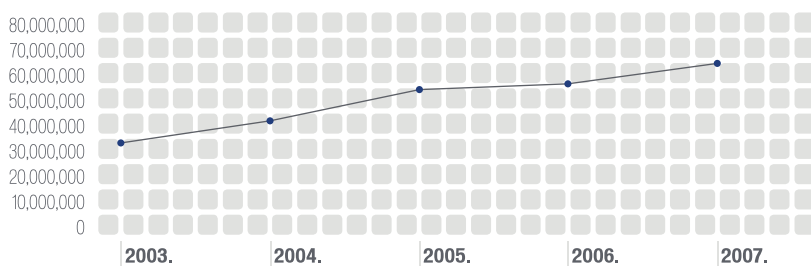
2. RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.3. Análise da Empresa

2.3.4. Produção

	2003	2004	2005	2006	2007
Produção	37,151,589 €	46,001,110 €	58,672,339 €	61,238,299 €	69,301,778 €
Evolução		24%	28%	4%	12%

Evolução da Produção nos Últimos 5 anos



Seia
**Unidade Autónoma
de Gás Natural**



2. RELATÓRIO DE GESTÃO ENVOLVENTE

2.3. Análise da Empresa

2.3.5. Actividade Comercial

A continuada conjuntura desfavorável, a nível do mercado da Construção Civil e Obras Públicas, favoreceu o realinhamento estratégico a nível da empresa, com repercussões naturais na área Comercial. Sem descurar o mercado das obras públicas que, como se sabe, tem vindo a decair ao longo dos últimos anos, a grande aposta Comercial em 2007 foi, simultaneamente, no mercado privado e nas Parcerias Público-Privadas. De uma situação em que os concursos elaborados eram maioritariamente públicos, passou-se para outra bem diferente, onde os concursos privados passaram a ter um grande peso no âmbito da actividade comercial. Uma outra aposta foi no desenvolvimento a nível dos projectos de concepção/construção, acabando a empresa por inserir este processo no âmbito da certificação da qualidade. Neste ponto, a empresa detém actualmente um forte Know-how, o que a torna bastante competitiva a nível destas soluções.

No âmbito das políticas internas, a empresa continuou a apostar, também na área Comercial, na qualidade em detrimento da quantidade. Só assim foi possível, em 2007, elaborar menos concursos, mas de maior valor, conduzindo a um volume de adjudicações significativamente superior ao do ano anterior. Nesta área, a MRG reforçou as parcerias empresariais, sendo de realçar os vários concursos elaborados em consórcio com outras empresas, o que demonstra a elevada credibilidade que a MRG possui entre os seus concorrentes no mercado.

Os resultados obtidos são bem a demonstração do sucesso da nova política Comercial. Em 2007 a MRG concorreu a 159 Concursos, no valor global de 537,5 milhões de Euros, o que lhe garante, para 2008, uma carteira de obras de valor muito significativo. Parte deste êxito traduziu-se, já, na adjudicação de 30 empreitadas, com um valor próximo dos 100 milhões de euros. De destacar neste conjunto as PPP – Parcerias Público-Privadas de MAFRA e TRANCOSO, as obras particulares do HOTEL VILA GALÉ, no Algarve, e Empreendimento Imobiliário e Turístico AZORES LOFT RESIDENCE - 1ª fase nos Açores e as obras em consórcio de GONDOMAR POLIS e TOMAR POLIS.

Os quadros seguintes retratam alguma desta realidade, com a certeza de que a MRG sabe onde quer chegar e os caminhos que deve percorrer para o conseguir.

Taxa de Contribuição

Áreas de Negócio	Valor	Taxa de Contribuição
Edifícios Residenciais	37,058 €	0.04%
Edifícios Não Residenciais	72,115,920 €	75.58%
Vias de Comunicação, Infra-estruturas e Ambiente	23,266,438 €	24.38%
Total	95,419,416 €	

**Empreitadas Adjudicadas
2006 vs 2007**

Empreitadas Adjudicadas em:	Valor
2006	55.6 Milhões de Euros
2007	95.4 Milhões de Euros
Variação	72%

Taxa de Sucesso em Valor

Taxa de Sucesso em:	Valor
2006	13.70%
2007	17.70%
Variação	30%

Valor dos Concursos Efectuados

Concursos Efectuados	Valor em Milhões de Euros	%
Concursos Privados	226.9	42.21%
Concursos Públicos	310.6	57.79%
Total	537.5	100%